

seus; não obstante isso, mantemos atitudes ou fazemos coisas que não correspondem com este ser totalmente seus, «não há problema: arrependamo-nos, peçamos perdão e sigamos em frente, sem nos cansarmos de «pedir a graça de ser alegres».

Perguntas para a reflexão pessoal

É Jesus a “totalidade” da minha vida? Como devo preparar-me para aceitar o convite para o banquete? Onde podemos reconhecer a voz de Deus que nos convida para a festa? Que veste nos dá o Senhor para assistir ao banquete das bodas?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Convidas-nos Senhor ao banquete do Reino, insistes uma e outra vez, quantas vezes fomos surdos às tuas chamadas, quantas vezes desprezamos as tuas palavras e aqueles que no-las comunicavam. Aqui estamos outra vez diante de Ti, escutando-te de novo, abre os nossos corações, dá-nos ouvidos de discípulo, que vivamos a alegria de saber-nos chamados à tua festa. Prepara-nos com a melhor veste: da tua palavra que nos sana e da escuta sincera, do teu corpo e sangue que se entregam e do amor que se faz obra, do teu perdão que nos restaura e do serviço aos mais pobres. Ámen!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Estamos alegres, Senhor, por sermos convidados para o teu banquete e saber que sempre tem uma veste nova para oferecer-nos.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Esta semana serei um dos criados enviados pelo rei convidando familiares, amigos e conhecidos para o banquete da Eucaristia.

“ A Eucaristia é um banquete em que comemos com Cristo, comemos a Cristo, e somos comidos por Cristo.” Santo Agostinho

Cântico: Porque Ele está connosco (Laudate 669)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 12 de outubro de 2014 XXVIII Domingo do Tempo Comum – Ano A

«O Senhor é meu pastor: nada me falta.» Sl. (23)

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Senhor, ficarei saciado (Laudate 763)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Espírito Santo, és a alma da minha alma. Adoro-te humildemente. Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Tanto quanto corresponde ao plano do Pai Eterno, revela-me os teus desejos. Faz-me entender o que o Amor Eterno deseja de mim. Faz-me entender o que devo fazer. Faz-me entender o que devo sofrer. Faz-me entender o que em silêncio, com modéstia e oração, devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, faz-me entender a tua vontade e a vontade do Pai. Pois toda a minha vida não quer ser senão um contínuo e perpétuo SIM aos desejos e ao querer do Pai Eterno. Ámen. P. José Kentenich

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 22, 1-14

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes:

«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir.

Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos.

O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade.

Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’.

Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados.

O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que

não estava vestido com o traje nupcial. e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado.

O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

A quem foram enviados os criados? Que aconteceu aos criados do Rei quando os enviou por segunda vez? Qual foi a reação do rei ao inteirar-se da forma como foram tratados os seus criados? Quem entrou para o banquete? Quantos são os chamados e quantos os escolhidos?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Daniel Kerber

A parábola de hoje descreve o convite para a boda do filho de um rei. Por duas vezes o rei manda criados a convidar para a boda, e por duas vezes recebe respostas negativas, o rei fica muito zangado, manda castigar os que desprezaram o seu filho e envia de novo os criados dizendo-lhes: “convidai para as bodas todos os que encontrardes” de modo que se encha a sala do banquete. Ao entrar o rei vê alguém que não tinha traje de festa e mandou expulsá-lo.

Uma vez mais, falando com as autoridades judaicas Jesus diz-lhes, através de uma parábola, que não receberam os mensageiros que Deus lhes enviou para os fazer participar do reino. A repetição do assunto da parábola anterior indica por um lado a importância do tema, não só da rejeição dos judeus à mensagem de Jesus, mas também para darem conta da sua própria rejeição e se abrirem à fé, e por outro lado manifesta a dureza do coração do povo que se obstina em fechar-se à mensagem da salvação.

A dureza do povo não fecha as portas da bondade do rei, pelo contrário, abre-as a outros, como comenta Paulo na carta aos romanos: “...Foi devido à sua queda que a salvação chegou aos gentios, e isso aconteceu para que Israel sentisse ciúme deles. Ora, se a sua queda reverteu em riqueza para o mundo e a sua perda em riqueza para os gentios, quanto mais não será na plenitude da sua conversão!” (Rom11,11s).

O final da parábola surpreende-nos, o rei ao encontrar um sem roupa de festa, mandou que o pusessem fora onde haverá “pranto e desespero”. Como podemos entender essa atitude? Naturalmente não poderiam ter vestido de festa, se vinham das “encruzilhadas dos caminhos”.

Havia uma tradição segundo a qual quem fazia o banquete dava também o traje de festa aos convidados, de modo que quando entravam vestiam-se de festa com a roupa que lhes era oferecida. Este convidado tinha chegado até ali, tinha entrado mas não teria querido vestir a roupa que lhe ofereciam, desonrando deste modo o rei e a boda do seu filho.

Uma vez mais, a mensagem não é tanto de condenação por não estar vestido, mas sim um convite a vestir-se com o traje que se nos oferece, como diz novamente Pablo na carta aos romanos “revisitam-se do Senhor Jesus Cristo, e não procurem satisfazer os maus desejos da natureza humana” (Rom 13,14).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O Papa Francisco, na missa matutina de 6 de setembro de 2013, recordou e refletiu sobre a parábola das bodas do filho do rei:

«Alguns estavam tão ocupados nos assuntos da vida que não podiam ir à festa. E o Senhor, o rei, disse: Vão às encruzilhadas dos caminhos e tragam todos, os vagabundos, os pobres, os enfermos, os leprosos e também os pecadores, tragam-nos a todos. Bons e maus. Todos estão convidados para a festa. E a festa começou. Porém depois o rei viu um que não tinha veste nupcial. Podeis perguntar: “Mas, como assim, trouxeram-nos das encruzilhadas dos caminhos e depois pedem veste nupcial? Que quer isto dizer?”. É muito simples: Deus pede-nos apenas uma coisa para entrar na festa, a totalidade. O esposo é o mais importante; o esposo enche tudo...

Esta imagem permite entender que Ele é «tudo», é «único»: é «o único esposo». Portanto, se a primeira atitude do cristão «é a festa, a segunda atitude é reconhecê-lo como único. E quem não O reconhece não tem a veste para ir à festa, para ir à boda». Se Jesus nos pede este reconhecimento é porque Ele como esposo «é fiel, sempre fiel. E pede-nos fidelidade». Não se pode servir a dois senhores: «Ou se serve ao Senhor ou se serve ao mundo».

Tal é, pois, «a segunda atitude cristã: reconhecer a Jesus como o tudo, o centro, a totalidade», se bem que existirá sempre a tentação de rejeitar esta «novidade do Evangelho, este vinho novo». É necessário por isso acolher a novidade do Evangelho, porque «os odres velhos não podem levar o vinho novo». Jesus é o esposo da Igreja, que ama a Igreja e que dá a sua vida pela Igreja. Ele organiza uma grande «festa de bodas. Jesus pede-nos a alegria da festa. A alegria de ser cristãos». Mas pede-nos também ser totalmente